

A CRISE NO SETOR AUTOMOBILÍSTICO BRASILEIRO

Reginaldo Anderson Armelin

Com um cenário de desemprego em alta, instabilidade política e os bancos dificultando a liberação de financiamentos, o setor automobilístico vem sofrendo uma crise nunca vista antes.

Fechamento de concessionárias tem se tornado frequentes e cidades de pequeno porte tem perdido “status” de serem economicamente viáveis para a instalação de agências de veículos. Isso faz com que os consumidores dessas cidades tenham que se deslocar às cidades maiores para a realização de manutenção de seus veículos.

Por causa de todos esses fatores desfavoráveis, o mercado de veículos seminovos vem ganhando espaço, principalmente aqueles com mais tempo de uso, pois já não necessitam fazer revisões em concessionárias, por estarem fora da garantia das montadoras. Esse cenário projeta uma mudança de mercado e traz novamente em discussão a ideia do Governo Federal em propor um projeto de Renovação de Frota. Mas, com os Estados em falência e a crise política atual, dificilmente um projeto desses seria aprovado pelo Senado e Congresso Nacional.

Assim, o mercado segue em retração e aqueles que normalmente utilizam o seu décimo terceiro salário para a troca de veículo no final do ano, de acordo com pesquisas, irão guarda-lo, esperando promoções e liquidações. Grande parte também irá utilizá-lo para a quitação de dívidas e fazer poupança para o início do ano, quando as despesas aumentam e também com ela vem os piores meses em termos de desemprego.

É esperar para ver como reagirá, não só o setor automobilístico, mas toda a economia nacional em 2017.